

Ciências da Saúde

PRINCIPAIS DISTÚRBIOS TRAUMATO-ORTOPÉDICOS ATENDIDOS EM CLÍNICAS-ESCOLA DE FISIOTERAPIA

MAIN ORTHOPEDIC TRAUMA DISORDERS ATTENDED IN SCHOOL CLINIC OF THE PHYSIOTHERAPY

Alexandre Fernandes Nogueira;¹
Bruno Henrique da Costa;²
Eder Ferreira de Arruda;³
Maithê Blaya Leite;⁴
Cristiane Santos de Sousa.⁵

RESUMO

Introdução: As alterações musculoesqueléticas são um importante problema de saúde e necessitam ser tratadas, dentre os diversos locais públicos e privados que disponibilizam tratamento adequado, destacam-se as clínicas-escola de fisioterapia. Objetivo: Descrever através dos atuais estudos a prevalência dos principais distúrbios traumato-ortopédicos em pacientes atendidos em clínicas-escola de fisioterapia do país. Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura onde foram realizadas buscas nas plataformas de pesquisa SciELO, Periódicos CAPES e Google acadêmico. Para realização das buscas, foram utilizados os seguintes descritores: perfil epidemiológico, perfil de atendimentos, clínica-escola, traumatologia e Ortopedia, depois de aplicados os critérios de exclusão, a pesquisa limitou-se a 07 artigos. Resultados: Todas as pesquisas analisadas são do tipo transversal,

¹ Graduando em Fisioterapia pela União Educacional do Norte (UNINORTE), Rio Branco – AC. E-mail xand80ac@gmail.com;

² Graduando em Fisioterapia pela União Educacional do Norte (UNINORTE), Rio Branco – AC. E-mail: brunohenry_@hotmail.com;

³ Graduado em Ciências Biológicas. Mestre em Saúde Coletiva. Docente do curso de Fisioterapia da União Educacional do Norte (UNINORTE), Rio Branco – AC. E-mail: ederarrud@gmail.com;

⁴ Graduada em Fisioterapia. Mestranda em Ciências da Saúde. Especialista em Docência do Ensino Superior. Coordenadora dos Laboratórios Básicos de Ensino da União Educacional do Norte (UNINORTE), Rio Branco – AC. E-mail: maithe.leite@uninorteac.com.br;

⁵ Graduada em Fisioterapia. Especialista em Formação Integrada Multiprofissional em Educação Permanente em Saúde e Especialista em Fisioterapia em Ortopedia e Traumatologia. Docente do curso de Fisioterapia da União Educacional do Norte (UNINORTE), Rio Branco – AC. E-mail: fisiologia.ac@gmail.com.

tiveram como forma de coleta de dados a análise de prontuários, o período de investigação das pesquisas variou de 1 a 7 anos, as áreas do país mais estudadas foram a região sul e nordeste, os distúrbios traumato-ortopédicos mais prevalentes foram: artrose, fraturas e lombalgia sendo a dor a principal queixa relatada. Considerações finais: As clínicas-escola de fisioterapia do país realizam um relevante trabalho na reabilitação de diversos distúrbios traumato-ortopédicos, configurando-se como espaços de ensino-aprendizagem e pesquisa.

Palavras-Chaves: Clínica-escola; Traumatologia; Ortopedia.

ABSTRACT

Introduction: Musculoskeletal disorders are a major health problem and need to be addressed, among the various public and private places that provide proper treatment, there are the medical school of physiotherapy. Objective: To describe the current studies by the prevalence of major trauma and orthopedic disorders in patients treated in clinical-school country physiotherapy. Methodology: This is a literature review which was carried out searches in the search platforms SciELO, Periódicos CAPES and Google Scholar. To perform the search, the following descriptors were used: epidemiological profile visits profile, clinical school, traumatology and orthopedics, after application of the exclusion criteria, the research was limited to 07 items. Results: All the studies analyzed are cross-sectional, had the form of data collection to analysis of records, the research investigation period ranged from 1 to 7 years, the areas of the most studied country were south and northeast region, traumatology and orthopedic disorders most prevalent were: osteoarthritis, fractures and back pain with pain being the main complaint reported. Final Considerations: The school clinics of physical therapy of the country held a relevant work in the rehabilitation of several disorders traumatology and orthopedic, configuring it as a teaching-learning spaces and search.

Words-Keys: School Clinic; Traumatology; Orthopedic.

1. INTRODUÇÃO

A reabilitação fisioterapêutica traumato-ortopédica vem ganhando cada vez mais espaço nos últimos anos, tendo em vista que os distúrbios que acometem o sistema muscular, ósseo e articular configuram-se como a segunda causa de busca de atendimento médico e hospitalar no país e também porque acarretam sérias alterações funcionais comprometendo assim as atividades, movimentos e a participação do indivíduo nas suas atividades diárias e no convívio em sociedade. ⁽¹⁾

Normalmente no período pós-atendimento clínico e/ou cirúrgico dos pacientes acometidos por lesões traumato-ortopédicas, estes são, geralmente, encaminhados aos

serviços de fisioterapia para atendimentos de reabilitação visando uma melhor qualidade na atenção à saúde e o reestabelecimento da capacidade funcional de forma mais rápida.
(2)

Dentre os diversos espaços destinados a reabilitação dos distúrbios ortopédicos ou traumatológicos, destacam-se as clínicas-escola de fisioterapia. As clínicas-escola de fisioterapia são locais de atendimento que funcionam nas instituições de ensino superior, destinados aos serviços de promoção, prevenção, cura e/ou reabilitação fisioterapêutica e que tem como principais objetivos o processo de ensino-aprendizagem e de pesquisa científica. (3)

Os problemas musculoesqueléticos mais frequentes relatados na literatura são as patologias da coluna vertebral, seguidas das disfunções de outros segmentos corporais como ombros, cotovelos, punhos, mãos e membros inferiores, por causa de movimentos realizados, sobretudo, no trabalho ou em virtude de acidentes. (4)

No estudo realizado por Watanabe (5) com o objetivo de traçar o perfil do paciente que realizavam tratamento no setor de fisioterapia musculoesquelética de uma clínica de Goiânia, identificou-se predominância de atendimento em indivíduos do sexo feminino (55,2 %), o local anatômico mais acometido foi o membro superior (37,7%), as lesões mais encontradas foram às fraturas (20,7%), seguidas da lombalgia (14,6 %), tendinites (11,8 %) e lombociatalgia (10,8 %).

Neste contexto, o conhecimento das alterações traumato-ortopédicas que mais acometem os pacientes atendidos em clínicas-escola de fisioterapia do país pode auxiliar na detecção, direcionamento e possível modificação dos serviços oferecidos nas clínicas-escola em função das morbidades mais presentes na população a ser atendida, além de contribuir para uma formação profissional e científica mais eficaz dos acadêmicos de fisioterapia.

Diante o exposto, se faz necessário à realização da presente pesquisa que tem como objetivo descrever através dos atuais estudos a prevalência dos principais distúrbios traumato-ortopédicos em pacientes atendidos em serviços de reabilitação das clínicas-escola de fisioterapia em instituições de ensino superior brasileiras.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão da literatura. Os artigos foram pesquisados no mês de março do ano de 2016 através de buscas nas plataformas de pesquisa SciELO, Periódicos CAPES e Google acadêmico. Para realização das buscas, foram utilizados os seguintes descritores: “Perfil epidemiológico”, “Perfil de atendimentos”, “Clínica-escola”, “Traumatologia” e “Ortopedia”.

A partir destes descritores encontrou-se 48 trabalhos disponíveis desenvolvidos entre os anos 2008 e 2015. O primeiro critério de inclusão utilizado foi o fato dos estudos selecionados serem obrigatoriamente artigos científicos publicados em revistas científicas, assim inicialmente foram excluídas as monografias, trabalhos de conclusão de curso de especialização, dissertações de mestrado e artigos que embora científicos não estivessem publicados em uma revista indexada nas bases de dados consultadas.

Após a aplicação do critério de inclusão inicial, foi feita a leitura detalhada dos resumos dos artigos que permaneceram a fim de selecionar aqueles que abordassem a prevalência das principais alterações traumatológicas e ortopédicas atendidas em clínicas-escola de fisioterapia do país. Nesta etapa foram excluídos os estudos que não tratavam especificamente de distúrbios traumato-ortopédicos, as pesquisas que não foram realizadas em clínicas-escola de fisioterapia e os artigos repetidos nas bases de dados utilizadas. Após estas seleções, 07 artigos atenderam a todos os critérios para compor a presente revisão.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com a **Tabela 1**, a maioria dos estudos analisados teve o número de participantes acima de 200 indivíduos, apenas dois estudos apresentaram uma amostra abaixo desse valor. Para Marotti et al. ⁽⁶⁾ a amostragem da pesquisa é fundamental para um estudo bem realizado, pois feita de modo adequado possibilita resultados que informam de maneira clara e precisa os objetivos da pesquisa.

A maior parte dos estudos investigou indivíduos com a média de idade superior a 40 anos (**Tabela 1**).

De igual modo, Machado e Nogueira ⁽⁷⁾ ao avaliarem a satisfação dos usuários de serviços de fisioterapia da cidade de São Carlos-SP no ano de 2006, encontraram que a média de idade dos indivíduos atendidos foi de 49,5 anos. Em trabalho científico

semelhante, Guimarães ⁽⁸⁾ no estudo sobre a análise do perfil epidemiológico dos pacientes atendidos na clínica-escola de saúde do Centro Universitário de Formiga – MG no ano de 2012 verificou que a faixa etária variou de 3 meses a 89 anos de idade, com média de 45,99.

Tabela 1 - Caracterização das populações de estudo nas pesquisas sobre os distúrbios traumato-ortopédicos de pacientes atendidos em clínicas-escola brasileiras.

Estudo	Ano de Publicação	Nr. de participantes	Idade	Sexo
Reis et al. ⁽¹³⁾	2008	131	60 a 80**	F = 65,64*** M = 34,36***
Oliveira e Braga ⁽¹⁴⁾	2010	271	47,22	F = 102 M = 169
Sacon et al. ⁽¹⁵⁾	2011	151	45,42	F = 99 M = 52
Souza et al. ⁽¹⁶⁾	2012	432	****	****
Pietro et al. ⁽¹⁷⁾	2013	200	0 a 89**	F = 120 M = 80
Cerdeira et al. ⁽¹⁸⁾	2013	243	43,70	F = 155 M = 88
Ghisleni, Silva e Santos ⁽¹⁹⁾	2014	476	45,86	F = 194 M = 282

Fonte: Bases de dados consultadas.

Notas:

*Média aritmética;

** Faixa etária;

*** Porcentagem;

**** Dados não mencionados.

F = Feminino; M= Masculino.

Segundo Kilsztajn et al. ⁽⁹⁾, é só a partir dos 45 anos que o envelhecimento é acompanhado por uma elevação significativa das taxas de morbimortalidade da população brasileira.

Com relação ao sexo, todas as pesquisas sobre os distúrbios traumato-ortopédicos de pacientes atendidos em clínicas-escola de fisioterapia brasileiras demonstram que o número de mulheres é maior que o número de homens atendidos (**Tabela 1**).

De forma semelhante, o estudo realizado por Silva, Lima e Leroy ⁽¹⁰⁾ sobre perfil epidemiológico dos pacientes assistidos na clínica de fisioterapia traumato-ortopédica da Prefeitura de Hidrolândia – GO no ano de 2013 encontrou que dos 59 prontuários

analisados, 34 correspondiam a indivíduos do sexo feminino e 25 a indivíduos do sexo masculino.

Em outro estudo, realizado por Domingues e Danaga ⁽¹¹⁾ no ambulatório de ortopedia e traumatologia de Santa Casa de Avaré-SP, sobre o perfil de atendimentos realizados no ano de 2012 verificaram que do total de 263 pacientes atendidos 148 (56%) eram do sexo feminino e 115 (44%) do sexo masculino.

Segundo Gomes, Nascimento e Araújo ⁽¹²⁾ a maioria dos indivíduos atendidos são mulheres, pois existem fatores que reforçam a ausência dos homens no serviço de saúde que seriam: o medo da descoberta de uma doença grave e a vergonha da exposição do seu corpo perante o profissional de saúde, e assim sempre aparecendo à mulher como maior número nos atendimentos em saúde.

Conforme a **Tabela 2**, todas as pesquisas analisadas nesta revisão são do tipo transversal. De acordo com Oliveira Filho ⁽²⁰⁾, os estudos transversais tem a vantagem de serem fáceis de executar e de grande utilidade para avaliação da situação de saúde de uma população.

Segundo Marques e Peccin ⁽²¹⁾ os estudos transversais são também denominados estudos de prevalência, sendo utilizados para medir a ocorrência de uma ou várias doenças através de levantamentos em uma população.

Todos os estudos da pesquisa tiveram como forma de coleta de dados a análise de prontuários (**Tabela 2**). Segundo Barletta et al. ⁽²²⁾ o uso de prontuários é uma importante forma de registro de informações uma vez que possibilita o planejamento de intervenções adequadas a partir do histórico de atendimento e podem ser utilizados como fonte de dados para pesquisas em saúde.

Tabela 2 - Principais características metodológicas dos estudos sobre os distúrbios traumato-ortopédicos de pacientes atendidos em clínicas-escola brasileiras.

Estudo	Tipo de estudo	Tipo de coleta	Período de estudo	Local do estudo
Reis et al., 2008 ⁽¹³⁾	Transversal	Análise de prontuários	3 anos (2005-2007)	Jequié – BA
Oliveira e Braga, 2010 ⁽¹⁴⁾	Transversal	Análise de prontuários	5 anos (2005-2009)	Jundiaí – SP

Sacon et al., 2011 ⁽¹⁵⁾	Transversal	Análise de prontuários	3 anos (2008-2010)	Ijuí – RS
Souza et al., 2012 ⁽¹⁶⁾	Transversal	Análise de prontuários	1 ano (2011)	Guarapuava – PR
Pietro et al., 2013 ⁽¹⁷⁾	Transversal	Análise de entrevista e prontuários	1 ano (2013)	Dourados – MS
Cerdeira et al., 2013 ⁽¹⁸⁾	Transversal	Análise de prontuários	1 ano (2011)	Quixadá – CE
Ghisleni, Silva e Santos, 2014 ⁽¹⁹⁾	Transversal	Análise de prontuários	7 anos (2007-2013)	Lajeado – RS

Fonte: Bases de dados consultadas.

Notas:

*Média aritmética;

** Faixa etária;

*** Porcentagem;

**** Dados não mencionados.

F = Feminino; M= Masculino.

No que diz respeito ao tempo de estudo, o período de investigação das pesquisas variou de 1 a 7 anos, sendo que 3 dos 7 estudos avaliaram apenas 1 ano de atendimento nas clínicas-escola. O ano de 2005 foi o mais antigo e o ano de 2013 foi o ano mais recente analisado pelas pesquisas avaliadas nesta revisão (**Tabela 2**).

Nos artigos analisados as áreas do país mais estudadas foram a região sul e nordeste, contemplando 5 trabalhos, seguido da região centro-oeste e sudeste com apenas 1 artigo cada (**Tabela 2**). De acordo com Barros⁽²³⁾ as regiões sul e nordeste se destacam por serem a segunda e terceira área brasileira que mais tem pesquisadores e que mais tem investimentos em pesquisas, respectivamente.

Conforme a **Tabela 3**, as pesquisas sobre os distúrbios traumato-ortopédicos de pacientes atendidos em clínicas-escola brasileiras demonstram que a patologia mais prevalente nestes indivíduos foi à artrose. Segundo Costa⁽²⁴⁾, a artrose é uma doença articular degenerativa que pode ocorrer por insuficiência ou degeneração da cartilagem, devido a um desequilíbrio entre formação e destruição de seus principais componentes, tendo como principais fatores causais alterações bioquímicas da cartilagem, da membrana sinovial, a idade, obesidade, lesões articulares, uso repetitivo da articulação e hereditariedade. De acordo com Duarte et al.⁽²⁵⁾ no Brasil esta patologia é uma afecção frequente e se apresenta entre 44% e 70% dos indivíduos acima de 50 anos de idade.

As fraturas destacam-se, de igual modo nesta revisão, como sendo uma das patologias traumato-ortopédicas mais atendidas em clínica-escola de fisioterapia do Brasil (**Tabela 3**). Zago, Grasel e Padilha ⁽²⁶⁾ consideram a fratura como sendo uma interrupção completa da continuidade de um osso ou uma descontinuação ou rachadura parcial sendo que os tipos de fraturas variam de acordo com o mecanismo de trauma.

Segundo Santana et al. ⁽²⁷⁾ os principais fatores de risco para fraturas, principalmente em idosos, dizem respeito aos aspectos ambientes, sociais e culturais e intrínsecos, tais como ambiente inadequado, a presença de doenças crônicas e degenerativas, histórico de quedas, desnutrição, idade avançada e os acidentes de trânsito.

No estudo feito por Gawryszewski, Jorge e Koizumi ⁽²⁸⁾, com o objetivo de analisarem a morbi-mortalidade por causas externas nos indivíduos com 60 anos ou mais no Brasil, os autores identificaram as fraturas (52,8%) como sendo umas das principais causas de internação ou atendimento em indivíduos vítimas de causas externas, sendo causadas principalmente por quedas e os acidentes de transporte.

Nos estudos analisados nesta pesquisa a lombalgia também é apontada como sendo um dos distúrbios traumato-ortopédicos mais frequentes em clínicas-escola de fisioterapia do país, ficando atrás apenas da artrose e fraturas (Tabela 3). Conforme Pires e Dumas ⁽²⁹⁾ a dor lombar, também chamada de lombalgia, é uma das alterações musculoesqueléticas mais comuns na sociedade. A dor lombar é multifatorial e tem como causas intrínsecas mais relevantes as condições congênitas, degenerativas, inflamatórias, infecciosas, tumorais e mecânico-posturais.

Para Vieira e Fleck ⁽³⁰⁾, é uma patologia com alta prevalência, comprometendo significativamente a qualidade de vida dos portadores, sendo de difícil determinação e classificação, com influências sociais, psicológicas, ocupacionais e cerca de 80% dos indivíduos tem ou terão lombalgia um dia e em 40% dos casos a dor inicial tende a se tornar crônica.

Com relação ao segmento corporal mais acometido, o joelho, a coluna e o ombro, foram às regiões do corpo mais citadas como afetadas por disfunções ortopédicas e traumatológicas, porém apenas 3 estudos analisados forneceram essa informação tão relevante (**Tabela 3**).

Tabela 3 - Principais características metodológicas dos estudos sobre os distúrbios traumato-ortopédicos de pacientes atendidos em clínicas-escola brasileiras.

Estudo	Principais Patologias	Segmento Corporal Acometido (%)	Queixa Principal
Reis et al., 2008 ⁽¹²⁾	Artrose (33,59) Lombalgia (15,27) Fraturas (9,16)	*	Dor (85,49)
Oliveira e Braga, 2010 ⁽¹³⁾	Artrose (19,93) Lombociatalgia (12,55) Fratura de fêmur (4,80)	Joelho (27,67) Coluna lombar (22,14) Ombro (16,97)	*
Sacon et al., 2011 ⁽¹⁴⁾	Fratura (15,89) Artrose (9,27) Tendinite (9,27)	*	Dor (83,44)
Souza et al., 2012 ⁽¹⁵⁾	Artrose (46,21) Lombalgia (38,63) Escoliose (15,15)	*	*
Pietro et al., 2013 ⁽¹⁶⁾	Fraturas (44,0), Hérnia de disco (26,5) Artrose (23,3)	Fêmur**	
Cordeira et al., 2013 ⁽¹⁷⁾	Osteófitos, Osteoporose, Contusão Muscular e Osteopenia (36,2) Fraturas (14,4) Osteoartrose (13,2)	Coluna (32,5) Joelho (19,8) Ombro (10,7)	Dor (76,1)
Ghisleni, Silva e Santos, 2014 ⁽¹⁸⁾	Fraturas (14,28) Discopatia degenerativa (10,5) Artrose (9,66)	*	*

Fonte: Bases de dados consultadas.

Notas:

* Dados não informados no estudo; **Porcentagem não mencionada.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos artigos selecionados e avaliados, pôde-se verificar que as clínicas-escola de fisioterapia do país, por serem ambientes adequados, realizam um relevante trabalho de tratamento e reabilitação de diversos distúrbios traumato-ortopédicos, principalmente da artrose, fraturas e lombalgia que foram os distúrbios mais mencionados no atendimento das clínicas-escola. Assim, os achados desta revisão podem auxiliar no processo de ensino-aprendizagem, pesquisas e no direcionamento dos serviços traumato-ortopédicos oferecidos nas clínicas-escola do país em função das morbidades mais frequentes.

Apesar dos resultados obtidos, a presente revisão teve limitações em identificar alguns aspectos relevantes devido à escassez de estudos sobre a temática, principalmente

na região Norte, e o fato de alguns estudos não mencionarem informações importantes, tais como segmento corporal mais acometido e queixa principal, assim ficou evidente a necessidade mais pesquisas envolvendo esse tema.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Prentice WE, Voight ML. Técnicas em reabilitação musculoesquelética. Porto Alegre: Artmed; 2003. p. 727.
2. Silva FL, Lehner GH, Oliveira CRL. Perfil epidemiológico de pacientes de uma Clínica de Fisioterapia Universitária. Anais do 4º Simpósio de Pós-Graduação em Análise Clínicas – SIMPAC. v.4, n.1, p.247-250, 2012.
3. Suda EY, Uemura MD, Velasco E. Avaliação da satisfação dos pacientes atendidos em uma clínica-escola de Fisioterapia de Santo André, SP. Fisioterapia e Pesquisa 2009; 16 (2): 126-131.
4. Di Credo PF, Felix JVC. Perfil dos pacientes atendidos em um hospital de referência ao trauma em Curitiba: implicações para a enfermagem. Rev. Cogitare Enfermagem 2012; 17 (1):126-31.
5. Watanabe LA. Perfil epidemiológico dos pacientes atendidos no setor de fisioterapia de uma clínica de ortopedia em Goiânia. [Especialização]. Goiânia (GO): Universidade São Marcos; 2012.
6. Marotti J, Galhardo, APM, Furuyama RJ, Pigozzo MN, Campos TN, Laganá DC. Amostragem em Pesquisa Clínica: tamanho da amostra. Rev. De Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo 2008; (20) 2:186-194.
7. Machado NP, Nogueira LT. Avaliação da satisfação dos usuários de serviços de Fisioterapia. Rev. Brasileira de Fisioterapia 2008; 12 (5):401-408.
8. Guimarães RT. Análise do perfil epidemiológico dos pacientes atendidos na Clifor clínica-escola de saúde do Centro Universitário de Formiga. [Monografia]. Formiga (MG): Centro Universitário de Formiga – UNIFOR; 2013.
9. Kilsztajn S, Rossbach AC, Câmara MB, Do Carmo MSN. Serviços de saúde, gastos e envelhecimento da população brasileira. Rev. Brasileira de Estudos de População 2003; 20 (1): 93-108.
10. Silva PHB, Lima KA, Leroy PLA. Perfil epidemiológico dos pacientes assistidos na clínica de Fisioterapia Traumato-ortopédica da Prefeitura de Hidrolândia – Goiás. Rev. Movimenta 2013; 6 (3): 520-529.
11. Domingues SV, Danaga AR. Perfil de atendimento fisioterapêutico no ambulatório de ortopedia e traumatologia da Santa Casa de Avaré-SP. Rev. Eletrônica de Educação e Ciência 2014; 4 (1): 7-12.

12. Gomes R, Nascimento EF, Araújo FC. Por que os homens buscam menos os serviços de saúde do que as mulheres? As explicações de homens com baixa escolaridade e homens com ensino superior. *Caderno Saúde Pública* 2007; 23 (3): 565-574.
13. Reis LA, Mascarenhas CHM, Costa NA, Sampaio LS, Lessa RS, Oliveira TS. Saúde dos idosos da clínica-escola de fisioterapia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. *Rev. Ciência Cuidado e Saúde* 2008; 7 (2):187-192.
14. Oliveira AC, Braga DLC. Perfil epidemiológico dos pacientes atendidos na clínica de ortopedia da Universidade Paulista. *Journal of the Health Sciences Institute* 2010; 28 (4): 356-358.
15. Pillatt AP, Berbam LW, Fengler VZ, Bigolin SE. Perfil de sujeitos atendidos na clínica-escola de fisioterapia na área de ortopedia e traumatologia. *Revista Contexto & Saúde* 2011; 10 (20):1191-1196.
16. Souza CM, Brustolin TS, Scheleski A, Jeronymo LP. Levantamento epidemiológico dos atendimentos fisioterápicos das clínicas integradas guaiará no município de Guarapuava – PR, nos períodos de março/2011 a outubro/2011. *Rev. Voos Polidisciplinar Eletrônica da Faculdade Guairacá* 2012; 04: 13-25.
17. Prieto J, Antunes K, Moura M, Campos K, Pimentel V, Wolf W, Santos J, Menezes J. Perfil epidemiológico dos atendimentos da clínica escola de fisioterapia. *Rev. Multidisciplinar da faculdade de ciências biológicas e da saúde da Unigran* 2013; 7 (2): 33:41.
18. Cerdeira DQ, Nunes TTV, Bessa FR, Cavalcanti JM, Magalhães RRG, Souza PJSC. Fisioterapia no sertão central do ceará: a caracterização dos pacientes atendidos em um ambulatório de reabilitação funcional. *Rev. Expressão Católica* 2013; 2: 24-40.
19. Ghisleni MM, Silva VCC, Santos MV. Perfil epidemiológico dos pacientes atendidos na área de ortopedia e traumatologia da Clínica-Escola de Fisioterapia Univates. *Rev. Destaques Acadêmicos* 2014; 6 (3):117-125.
20. Oliveira Filho PF. *Epidemiologia e estatística: fundamentos para a leitura crítica*. Rio de Janeiro: Rubio; 2015. p. 248.
21. Marques AP, Peccin MS. Pesquisa em fisioterapia: a prática baseada em evidências e modelos de estudos. *Pesquisa e Fisioterapia* 2005; 11 (1): 43-48.
22. Barletta JB, Paixão ALR, Feitosa EPS, Oliveira KS, Santos LA. O prontuário psicológico como recurso para pesquisa e atuação: repensando a formação da competência profissional. *Rev. Psicologia e Saúde* 2012; 4 (2): 135-142.
23. Barros FA. Os desequilíbrios regionais da produção técnico-científica. *Rev. São Paulo em perspectiva* 2000; 14 (3): 12-19.

24. Costa DLE. Avaliação da referenciação dos doentes com osteoartrose do joelho dos cuidados de saúde primários para a consulta de especialidade de ortopedia. [Dissertação]. Porto – Portugal: Universidade do Porto; 2006; 2015.
25. Duarte VS, Santos ML, Rodrigues KA, Ramires JB, Arêas GPT, Borges GF. Exercícios físicos e osteoartrose: uma revisão sistemática. Rev. Fisioterapia em Movimento 2013; 26 (1): 193-202.
26. Zago VPA, Grasel CE, Padilha JA. Incidência de atendimentos fisioterapêutico em vítimas de fraturas em um hospital universitário. Rev. Fisioterapia em Movimento 2009; 22 (4): 565-573.
27. Santana VS, Duarte SS, Santos MF, Bezerra SA. Fraturas em pessoas idosas: um estudo sobre os fatores de risco. Interfaces Científicas - Humanas e Sociais 2016; 5 (1):21-32.
28. Gawryszewski VP, Jorge MHPM, Koizumi MS. Mortes e internações por causas externas entre os idosos no Brasil: o desafio de integrar a saúde coletiva e a tensão individual. Rev. Associação Médica Brasileira 2004; 1 (50): 97-103.
29. Pires MAR, Dumas VLF. Lombalgia: revisão de conceitos e métodos de tratamentos. Rev. Universitas: Ciências da Saúde 2008; 6 (2): 159-168.
30. Vieira, CMT, Fleck SC. A influência do método pilates na dor lombar crônica: uma revisão integrativa. Rev. Disciplinarum Scientia 2013; 14 (2): 285-292.